

DOI: <https://doi.org/10.58871/conaeti.v4.03>

## INTERVENÇÕES EM URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS PSICOLÓGICAS DE ADOLESCENTES: IMPLICAÇÕES AO AMBIENTE ESCOLAR

## INTERVENTIONS IN PSYCHOLOGICAL EMERGENCIES AND CRISES OF ADOLESCENTS: IMPLICATIONS FOR THE SCHOOL ENVIRONMENT

**PEDRO HENRIQUE ANDRADE DE VASCONCELOS**

Graduando em enfermagem pela Unopar polo Piripiri

**EMMY LAYNE OLIVEIRA MATOS**

Graduanda em enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho de Teresina

**LUCAS PEREIRA DE OLIVEIRA FRANCO**

Graduando em enfermagem pela Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte

**JOÃO VITOR BARBOSA SILVA**

Enfermeiro pela Universidade Paulista de Tocantins

**MARIA GRAZIELA CASTRO ALVES**

Graduanda em enfermagem pela UEMA

**ANGELICA GILDERLLANY SOUSA SILVA**

Enfermeira e Especialista em Neonatologia pela Estácio de Sá de Teresina

**LUCIANO LUZ RIBEIRO**

Enfermeiro Especialista em Qualidade em Saúde e Segurança do Paciente pela ENSP/Fiocruz

**JOSINEIDE SANTOS CARDOSO**

Pedagoga pela UESPI

**AGACILEIA ANDRADE DE SOUZA**

Pedagoga pela Faculdade São Judas Tadeu polo Capitão de Campos

**FRANCISCO ANTONIO DA CRUZ DOS SANTOS**

Enfermeiro e Mestrando em Saúde e Comunidade pela UFPI

### RESUMO

**Objetivo:** Investigar as práticas de intervenção em urgências e emergências psicológicas de adolescentes contextualizando com o ambiente escolar. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura, realizada em janeiro de 2025. Realizou-se uma busca no *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), para a busca selecionou-se os descritores: Serviços de Saúde Mental Escolar, Saúde Mental, Intervenção em Crise, Instituições Acadêmicas, Estudantes, associados aos operadores booleanos AND e OR. Aplicou-se os critérios de inclusão: artigos originais, gratuitos, completos na íntegra, publicados nos últimos cinco anos, sem restrição de idiomas. Excluiu-se os que não atendiam aos critérios de elegibilidade, onde categorizou-se os tipos de riscos identificados e as estratégias propostas

nos estudos. Realizou-se uma síntese dos achados, identificando os principais achados. **Resultados e Discussão:** A análise dos estudos evidencia a importância de intervenções integradas nas crises psicológicas de adolescentes no ambiente escolar. Destacam-se a intervenção precoce, suporte contínuo e a colaboração entre escolas, serviços de saúde mental e famílias. A capacitação de profissionais e a ampliação das abordagens terapêuticas são essenciais para um manejo eficaz. Além disso, a criação de redes de apoio e a comunicação entre os diferentes serviços são fundamentais para garantir uma resposta rápida e eficaz às crises, prevenindo consequências como evasão escolar e problemas comportamentais. **Considerações Finais:** O estudo evidencia a necessidade de intervenções integradas nas urgências e emergências psicológicas de adolescentes no contexto escolar. A parceria entre escolas e serviços de saúde, a intervenção precoce, o apoio psicológico imediato e a capacitação de profissionais são essenciais para prevenir agravamentos e promover o bem-estar. A colaboração com as famílias fortalece o ambiente escolar e minimiza impactos a longo prazo.

**Palavras-chave:** emergências psicológicas; saúde mental; intervenção escolar.

## ABSTRACT

**Objective:** To investigate the practices of intervention in psychological emergencies and crises of adolescents, contextualizing them within the school environment. **Methodology:** An integrative literature review conducted in January 2025. A search was performed in the Scientific Electronic Library Online (SCIELO) and the Virtual Health Library (BVS) using descriptors: Mental Health Services in Schools, Mental Health, Crisis Intervention, Academic Institutions, Students, and Boolean operators AND and OR. Inclusion criteria were original, free, full-text articles published in the last five years, with no language restriction. Articles not meeting the eligibility criteria were excluded, and the identified risks and proposed strategies were categorized. A synthesis of the findings was conducted, identifying key insights. **Results and Discussion:** The analysis of the studies highlights the importance of integrated interventions in adolescents' psychological crises within the school environment. Early intervention, continuous support, and collaboration between schools, mental health services, and families stand out. Training professionals and expanding therapeutic approaches are essential for effective management. Furthermore, creating support networks and communication between different services are key to ensuring a quick and effective response to crises, preventing long-term consequences such as school dropout and behavioral issues. **Final Considerations:** The study highlights the need for integrated interventions in psychological emergencies in adolescents within the school context. Collaboration between schools and health services, early intervention, immediate psychological support, and professional training are essential to prevent exacerbation and promote well-being. Collaboration with families strengthens the school environment and minimizes long-term impacts.

**Keywords:** psychological emergencies; mental health; school intervention.

## 1 INTRODUÇÃO

A crescente preocupação com a saúde mental dos adolescentes, especialmente em contextos escolares, tem ganhado destaque nas últimas décadas, sendo reconhecida como um fator crucial para o desenvolvimento pleno e saudável dessa faixa etária. De acordo com o

Ministério da Saúde (2019), a adolescência é um período crítico para a manifestação de transtornos psicológicos, sendo a escola um dos principais espaços onde esses jovens podem ser identificados e encaminhados para o cuidado adequado. O ambiente escolar, com sua função social de promover a aprendizagem e o desenvolvimento, deve também ser um local seguro para a expressão emocional e o suporte psicológico de estudantes em situações de crise.

A escolha do tema central desta pesquisa emerge da necessidade urgente de compreender como as intervenções em crises psicológicas entre adolescentes são conduzidas no contexto escolar, considerando o papel fundamental das escolas como espaços de intervenção precoce. Como destaca o autor Silva (2020), a escola é, muitas vezes, o primeiro ponto de contato de um adolescente em crise com serviços de apoio, o que torna a atuação dos educadores e profissionais de saúde mental fundamental para prevenir agravamentos. A hipótese principal que orienta este estudo é que práticas integradas entre os serviços de saúde e educação podem melhorar os resultados no cuidado de adolescentes em crises psicológicas, evitando complicações maiores e promovendo o bem-estar do jovem (Oliveira; Costa, 2021).

A justificativa para a realização desta pesquisa se baseia na crescente demanda por uma abordagem mais integrada e eficaz no enfrentamento das crises psicológicas entre adolescentes. Como afirmam Almeida e Silva (2020), a falta de articulação entre a saúde e a educação tem dificultado a implementação de intervenções eficazes no ambiente escolar. A problematização central da pesquisa reside na identificação de lacunas nos protocolos de atendimento e na capacitação dos profissionais que atuam na prevenção e no manejo de crises, bem como nas dificuldades de articulação entre os profissionais de saúde mental e os educadores para tratar esses casos de maneira eficiente.

A relevância deste estudo é clara, uma vez que ele busca contribuir para a formação de uma rede de apoio mais robusta e eficaz, capaz de lidar com as crises de saúde mental no ambiente escolar, promovendo o acesso ao cuidado adequado e o apoio contínuo a esses jovens.

Este estudo tem como objetivo investigar as práticas de intervenção em urgências e emergências psicológicas de adolescentes contextualizando com o ambiente escolar, afim de evidenciar as estratégias utilizadas para atendimento imediato e a implementação de ações preventivas para evitar a evolução para quadros mais graves.

## **2 METODOLOGIA**

A metodologia adotada para esta revisão integrativa da literatura segue as diretrizes propostas por Mendes, Silveira e Galvão (2008), e tem como objetivo identificar, analisar e sintetizar os achados existentes sobre intervenções em crises psicológicas de adolescentes no

contexto escolar. A revisão foi conduzida a partir da busca e seleção de artigos nas plataformas de bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) acessando a LILACS, MEDLINE e BDENF.

A busca foi realizada com descritores em português e inglês: Serviços de Saúde Mental Escolar, Saúde Mental, Intervenção em Crise, Instituições Acadêmicas, Estudantes. Esses termos foram associados a operadores booleanos (AND e OR), conforme o Quadro 01.

**Quadro 01:** Estratégia de Busca para cada Plataforma/Base de dados

Base de dados	Estratégia	Achados
LILACS	("Serviços de Saúde Mental Escolar" OR "School Mental Health Services" OR "Saúde Mental") AND ("intervenção em crise" OR "Crisis Intervention") AND ("Instituições Acadêmicas" OR "Schools" OR "Estudantes" OR "Students")	11
MEDLINE		72
BDENF		01
SCIELO	"School Mental Health Services" OR "Saúde Mental" AND "intervenção em crise" OR "Crisis Intervention" AND "Schools" OR "Estudantes" OR "Students"	61

Fonte: autores, 2025.

Foram estabelecidos critérios de inclusão de estudos completos, publicados entre 2010 e 2024, que abordassem intervenções específicas para crises psicológicas em adolescentes no ambiente escolar, e critérios de exclusão de artigos que tratassem de outros grupos etários ou que não dialogassem a contextos escolar.

Todos os artigos identificados nas bases foram importados para o *software Rayyan*, uma plataforma que facilita a triagem e organização dos estudos. O *Rayyan* foi utilizado para realizar a seleção inicial dos artigos, onde os títulos e resumos foram avaliados para atender aos critérios de inclusão. Após a triagem inicial, os artigos selecionados passaram por uma leitura detalhada, a qual garantiu que todos os estudos incluídos correspondessem aos requisitos da pesquisa.

A extração dos dados dos estudos selecionados seguiu um formato padronizado, no qual foram extraídas informações como autor(es), ano de publicação e principais achados. Esses dados foram organizados em tabelas construídas no Excel, com o intuito de facilitar a comparação e análise dos estudos. A tabela de extração incluía colunas para o nome do autor, ano de publicação e os principais achados relacionados às intervenções psicológicas em crises.

Após a extração dos dados, os resultados foram analisados qualitativamente. A análise foi realizada a partir de uma síntese temática, com foco nas estratégias de intervenção, abordagens de apoio psicológico, e colaboração entre profissionais de saúde e educadores. Essa análise permitiu identificar padrões e lacunas nos estudos, assim como as melhores práticas em termos de intervenções para adolescentes em crise no contexto escolar. A apresentação dos resultados foi realizada com base no PRISMA 2020 *Flow Diagram* (Page *et al.*, 2021), que

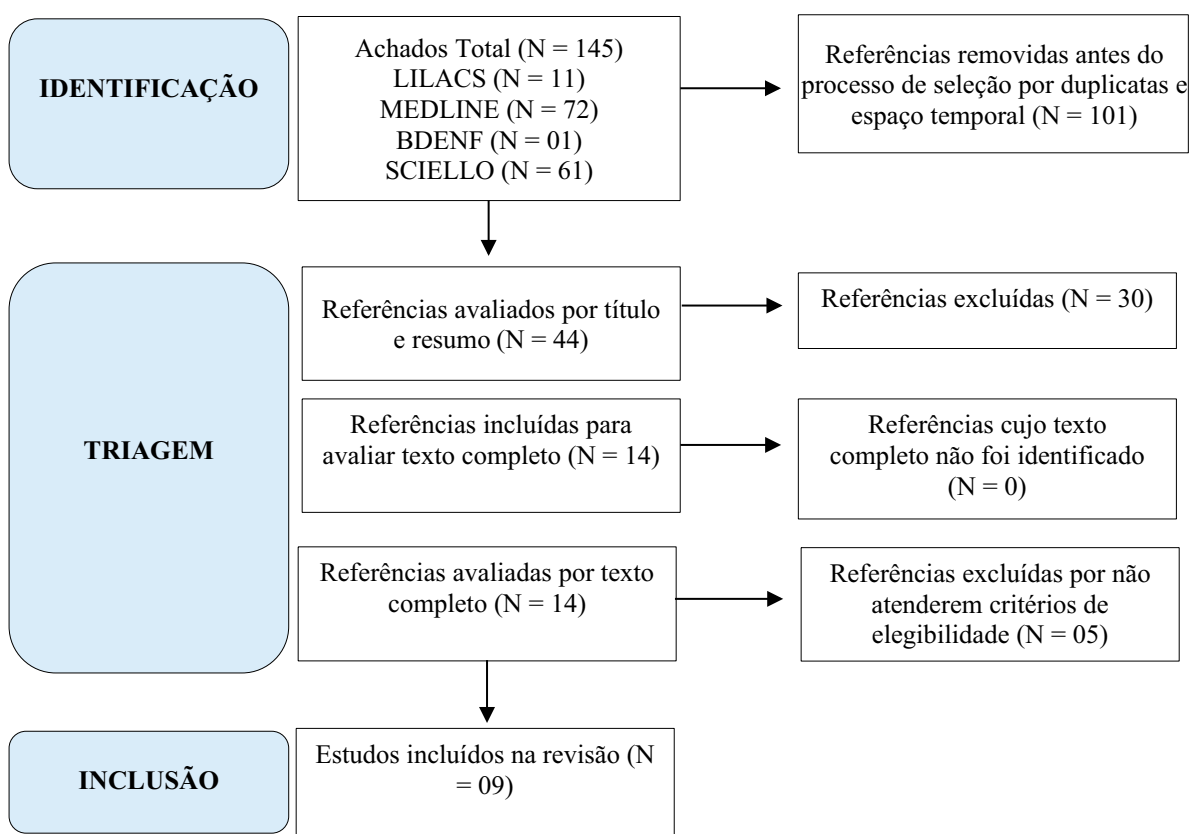
ilustra o processo de seleção dos estudos, desde a identificação inicial dos artigos até a inclusão final dos estudos na revisão.

Por fim, a discussão dos resultados abrangeu uma análise crítica das intervenções mais eficazes identificadas na literatura, correlacionando os achados com o contexto atual da saúde mental e das práticas educacionais. Além disso, foram discutidas as implicações práticas para o ambiente escolar, com ênfase na importância da colaboração entre escolas e serviços de saúde mental, bem como a necessidade de estratégias preventivas e contínuas para lidar com crises psicológicas em adolescentes.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados 145 estudos, do qual houve 101 remoções por duplicata ou espaço temporal fora do estabelecido nesta revisão, restando 44 estudos para leitura de títulos e resumos. A amostra final foi composta por 09 artigos incluídos após análise na íntegra e adição manual de novas referências proveniente das bibliografias (**Figura 1**). O fluxograma PRISMA, oferecendo uma visualização clara do número de artigos excluídos, incluindo os motivos para a exclusão, e do número final de estudos que foram incluídos na análise.

**Figura 1-** Fluxograma da metodologia da etapa de seleção e inclusão dos estudos



Fonte: adaptado do PRISMA (2020).

A seguir, no Quadro 2, temos a caracterização dos estudos incluídos para construção do artigo, onde eles enfatizam a importância de intervenções integradas em crises psicológicas nos adolescentes, especialmente no contexto escolar, onde muitos enfrentam situações de crise que exigem uma resposta rápida e coordenada. A integração de profissionais de saúde, educadores e famílias é fundamental para garantir que os adolescentes recebam o suporte necessário em tempo hábil.

**Quadro 2** – caracterização dos estudos incluídos na revisão

Nº	Autor (Ano)	Achados Principais
01	Fedri (2023)	As intervenções psicológicas voltadas para adolescentes em situações de crise escolar incluem rodas de conversa para expressão emocional, psicoeducação sobre enfrentamento de traumas e estratégias para reconstruir o sentimento de segurança no ambiente escolar. Acompanhamento contínuo é essencial para prevenir impactos de longo prazo, como evasão ou problemas comportamentais.
02	Alvarado e Rhodes (2020)	O artigo destaca intervenções escolares para adolescentes em crise, como suporte psicológico imediato, parcerias entre escolas e serviços de saúde mental, e estratégias para reduzir o uso inadequado do departamento de emergência. Essas ações priorizam o atendimento rápido e preventivo no ambiente escolar, promovendo acesso ao cuidado adequado.
03	Freitas e Souza (2020)	Crises psicológicas pelo uso de drogas entre adolescentes escolares, associa-se com fatores familiares, como relacionamentos insatisfatórios e estilos parentais não autoritativos, associados ao aumento do risco. Sugere-se a importância de estratégias preventivas que envolvem a família, com foco em melhorar os vínculos familiares e promover estilos parentais autoritativos. Essas medidas podem ser eficazes na redução do uso de substâncias entre adolescentes e evitar crises psicológicas.
04	Mello <i>et al.</i> (2021)	Estudo realizado com adolescentes do sexo feminino usuárias de substâncias psicoativas que afetam a saúde mental. As ações assistenciais são estabelecidas por meio de relações intersubjetivas, baseadas em vínculo e diálogo. No entanto, há uma necessidade de aprimorar essas ações, ampliando a oferta de atividades terapêuticas coletivas alinhadas ao modelo de atenção psicossocial.
05	Rossi e Cid (2019)	As percepções de familiares de adolescentes em crises psicológicas mostram que a vivência da crise desperta sentimentos de medo, perplexidade e culpa nos familiares, mas também fortalece o vínculo entre eles. As narrativas revelaram que fatores como violência intrafamiliar e rupturas nas relações familiares contribuíram para o sofrimento psíquico dos adolescentes. Além disso, embora não tenha ocorrido internação psiquiátrica, os familiares relataram dificuldades na comunicação com profissionais e serviços, embora reconheçam o apoio recebido nos momentos críticos.
06	Moura e Matsukura (2022)	As estratégias de cuidado se pautam no acolhimento imediato, cuidado intensivo, intervenção em equipe e articulação da rede, alinhando-se às diretrizes da atenção psicossocial. Além disso, destaca-se a necessidade de intensa inclusão das famílias e outros atores da rede no processo de cuidado, respeitando os direitos das crianças e adolescentes e evitando formas de institucionalização.
07	Rossi <i>et al.</i> (2019)	Identificou-se que os adolescentes enfrentaram crises intensas de angústia, tristeza e ideação suicida, com relações familiares e interpessoais tendo um papel duplo, tanto como gatilhos quanto fontes de suporte. A maioria buscou cuidados na Rede de Atenção Psicossocial, mas enfrentou dificuldades em manter o tratamento devido à adesão ao cuidado e resistência ao uso de medicação.
08	Paula <i>et al.</i> (2024)	A abordagem de crises deve envolver a colaboração entre diferentes serviços de saúde, como as escolas, especialmente quando os adolescentes enfrentam episódios de saúde mental. O estudo propõe que, nesse contexto, a formação de redes de apoio envolvendo profissionais de saúde e educação pode ser crucial para a intervenção precoce e para o suporte adequado a esses adolescentes.
09	Telles <i>et al.</i> (2024)	Foca em intervenções em crises de saúde mental em crianças e adolescentes de uma forma mais ampla, incluindo diferentes ambientes de cuidado. No entanto, as conclusões sugerem

	que a abordagem integrada e centrada no paciente, considerando as percepções e necessidades de profissionais de saúde, familiares e usuários, também pode ser aplicada no contexto escolar. A inclusão da escola como um ambiente importante para a prevenção e manejo de crises é implícita, já que muitos adolescentes enfrentam crises de saúde mental dentro do contexto escolar. Portanto, o artigo sugere que os profissionais da saúde, incluindo aqueles que atuam na escola, precisam estar bem preparados e apoiados, com uma boa comunicação e colaboração entre os serviços de saúde e os educadores, para melhorar os resultados nas intervenções em crises.
--	---

Fonte: Autores, 2025.

A análise dos achados desses estudos revela a complexidade e a necessidade de abordagens integradas no manejo das crises psicológicas em adolescentes no contexto escolar. Diversos artigos convergem para a ideia de que a intervenção precoce e o suporte contínuo são fundamentais para prevenir consequências a longo prazo, como evasão escolar e problemas comportamentais.

Fedri (2023) destaca a importância de estratégias terapêuticas que incluam rodas de conversa e psicoeducação, visando não só a resolução imediata das crises, mas também a prevenção de impactos futuros. Nesse sentido, a continuidade do acompanhamento psicológico nas escolas torna-se essencial para garantir a eficácia das intervenções.

O trabalho de Alvarado e Rhodes (2020) enfatiza a necessidade de estabelecer parcerias entre escolas e serviços de saúde mental, com o objetivo de proporcionar suporte psicológico imediato aos adolescentes em crise. A colaboração entre esses dois contextos ajuda a reduzir a sobrecarga nos serviços de emergência, promovendo o cuidado adequado de forma mais eficaz e preventiva. No entanto, a questão do uso inadequado do departamento de emergência, identificado por Alvarado e Rhodes, aponta para a necessidade de aprimorar os protocolos de resposta às crises nas escolas, a fim de evitar que os adolescentes recorram a esses serviços em momentos de urgência.

Além disso, os estudos de Freitas e Souza (2020) e de Rossi *et al.* (2019) ressaltam a importância do contexto familiar na formação e resolução das crises psicológicas nos adolescentes. Fatores como relacionamentos familiares insatisfatórios e violência doméstica podem ser gatilhos para o agravamento da saúde mental desses jovens. Dessa forma, intervenções que envolvam a família, promovendo vínculos mais saudáveis e estilos parentais autoritativos, são sugeridas como estratégias eficazes para reduzir o risco de crises psicológicas, como o uso de substâncias.

Por outro lado, a pesquisa de Mello *et al.* (2021) aponta que, no contexto da saúde mental infantojuvenil, o atendimento deve ser baseado em relações intersubjetivas e na construção de vínculos. No entanto, ainda há uma lacuna na oferta de atividades terapêuticas coletivas, o que limita a eficácia das intervenções, especialmente em situações de crise. Isso

indica a necessidade de ampliar os recursos e técnicas utilizadas, incluindo formas de cuidado coletivo que envolvam os próprios adolescentes e sua comunidade escolar.

A perspectiva familiar também aparece como um fator crucial nos estudos de Rossi e Cid (2019) e de Rossi *et al.* (2019), que demonstram o impacto da crise psicológica não apenas no adolescente, mas também nos familiares. O medo, a culpa e a perplexidade vividos pelas famílias, juntamente com a dificuldade de comunicação com os profissionais de saúde, revelam a importância de uma abordagem colaborativa, que inclua os familiares no processo de cuidado.

Além disso, as pesquisas de Moura e Matsukura (2022) e Paula *et al.* (2024) discutem a importância da articulação entre os diferentes serviços de saúde, destacando a relevância de uma rede de apoio que envolva a escola. Essas redes de apoio, compostas por profissionais da saúde, educadores e familiares, são apontadas como essenciais para o manejo eficaz das crises psicológicas nos adolescentes, destacando a escola como um ambiente fundamental para a prevenção e intervenção precoce.

Por fim, Telles *et al.* (2024) reforçam a necessidade de uma abordagem integrada e centrada no paciente, que envolva a colaboração entre os profissionais de saúde e educadores. A comunicação eficaz entre esses serviços pode melhorar significativamente os resultados das intervenções em crises psicológicas, garantindo um suporte mais eficiente e contínuo para os adolescentes em situações de emergência.

Em suma, os estudos analisados convergem para a necessidade de integrar intervenções em saúde mental, envolvendo não apenas os serviços de saúde e as escolas, mas também as famílias, com o objetivo de proporcionar uma resposta rápida, eficaz e coordenada às crises psicológicas. A prevenção, o suporte contínuo e a colaboração entre diferentes atores são elementos-chave para garantir a saúde mental dos adolescentes no contexto escolar e além dele.

### 3.1 IMPLICAÇÕES DAS URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS EM SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES NO AMBIENTE ESCOLAR

A crescente preocupação com a saúde mental de adolescentes, especialmente no contexto escolar, tem gerado um aumento na busca por estratégias de intervenção em situações de crise psicológica. Estudos como os de Alvarado, Hegg e Rhodes (2020) e Paula *et al.* (2024) apontam a importância de aprimorar o acesso a cuidados psiquiátricos em situações de emergência, especialmente considerando o contexto escolar, onde crises podem se manifestar de maneira inesperada e, muitas vezes, sem os recursos adequados para um manejo eficaz. A escola, enquanto ambiente de convivência e aprendizado, é um local chave para a identificação



precoce de crises e, portanto, deve contar com protocolos claros para lidar com emergências psicológicas.

A pesquisa de Freitas e Souza (2020) sobre o uso de substâncias e suas implicações no comportamento de adolescentes escolares também revela que muitos desses jovens não têm o suporte necessário para lidar com questões de saúde mental, o que agrava situações de crise. Intervenções adequadas nesse contexto escolar, como sugere o estudo de Mello *et al.* (2021), podem envolver não apenas os profissionais da saúde, mas também educadores e a família, oferecendo uma abordagem integral. Além disso, é fundamental que os profissionais de saúde mental, como enfermeiros e psicólogos, se sintam preparados e qualificados para lidar com essas crises de forma eficiente. A experiência relatada por Paula *et al.* (2024) e o trabalho de Moura e Matsukura (2022) demonstram que a capacitação contínua dos profissionais e a articulação entre os serviços de saúde e a escola são essenciais para garantir que a crise seja tratada de maneira adequada e em tempo hábil.

É igualmente importante que as estratégias de intervenção em crise, como as descritas por Rossi *et al.* (2019), considerem a perspectiva dos familiares e de outros membros da comunidade escolar. A colaboração entre profissionais da saúde e a escola pode garantir que os adolescentes recebam a atenção necessária, não apenas no momento da crise, mas também no acompanhamento pós-crise, prevenindo recaídas e garantindo um suporte contínuo.

Nesse sentido, a revisão qualitativa de Telles *et al.* (2024) sugere que a percepção de todos os envolvidos (profissionais, familiares e usuários) sobre a eficácia da intervenção tem um impacto direto nos resultados do tratamento. Portanto, para que as intervenções em crises psicológicas no contexto escolar sejam bem-sucedidas, é necessário um sistema de apoio integrado e a adoção de uma abordagem que envolva tanto os profissionais de saúde quanto os educadores, garantindo uma resposta rápida e eficaz.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo das intervenções em urgências e emergências psicológicas em adolescentes no contexto escolar revela a necessidade de ações preventivas e de suporte imediato para garantir a saúde mental dos jovens e o bem-estar no ambiente educacional. As evidências mostram que as crises psicológicas são frequentes entre os adolescentes, sendo muitas vezes relacionadas a fatores como violência doméstica, uso de substâncias e dificuldades nos relacionamentos familiares. Nesse sentido, a atuação das escolas, em parceria com serviços de saúde mental, é crucial para fornecer uma resposta eficaz, garantindo que os adolescentes recebam o cuidado necessário de forma ágil e coordenada.

É possível observar que a intervenção precoce é fundamental para evitar o agravamento dos quadros e promover a recuperação dos adolescentes em crise. As estratégias de apoio psicológico imediato, o fortalecimento de vínculos familiares e a psicoeducação sobre enfrentamento de traumas são práticas essenciais para minimizar os impactos a longo prazo dessas crises. Além disso, é evidente que o envolvimento dos profissionais de saúde e dos educadores na formação de redes de apoio colaborativas é determinante para o sucesso das intervenções, oferecendo um suporte contínuo e estruturado para os adolescentes.

Outro aspecto importante abordado nas evidências é a necessidade de capacitação contínua dos profissionais que atuam nas escolas e nos serviços de saúde. A formação de profissionais preparados para identificar e intervir adequadamente nas crises psicológicas é fundamental para garantir que os adolescentes recebam o atendimento necessário e que o ambiente escolar seja seguro e acolhedor. A integração entre os diferentes serviços de saúde, como os Centros de Atenção Psicossocial Infantojuvenis, e as unidades escolares se configura como uma estratégia importante para otimizar os recursos disponíveis e garantir que os adolescentes em crise sejam adequadamente assistidos.

Por fim, as evidências também apontam para a importância de estratégias preventivas que envolvem a comunidade escolar e as famílias, promovendo um ambiente mais acolhedor e seguro para os adolescentes. A construção de vínculos fortes entre as famílias e as escolas pode ser um fator decisivo na redução das crises psicológicas, evitando o agravamento de situações de risco e promovendo uma adolescência mais saudável e equilibrada.

Em suma, a intervenção em crises psicológicas no ambiente escolar demanda uma abordagem integrada, que considere as especificidades dos adolescentes, seus contextos familiares e as condições do próprio ambiente escolar. A colaboração entre escolas, serviços de saúde e famílias é essencial para garantir uma resposta eficaz, que contribua para o bem-estar e a saúde mental dos adolescentes, prevenindo consequências graves e proporcionando uma formação mais sólida e segura para os jovens em momentos de vulnerabilidade.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. F.; SILVA, M. L. Políticas públicas de saúde mental: a atuação dos profissionais de saúde no contexto escolar. **Revista Brasileira de Saúde Pública**, v. 54, n. 3, 2020.

ALVARADO, G.; HEGG, L.; RHODES, K. Melhorando o acesso psiquiátrico para estudantes em crise: uma alternativa ao departamento de emergência. **Serviços Psiquiátricos**, v. 71, n. 8, p. 864–867, 1 ago. 2020. Disponível em: <https://psychiatryonline.org/doi/full/10.1176/appi.ps.201900195>. Acesso em: 5 jan. 2025.

FEDRI, B. C. Tiros na Escola: Algumas Referências para a Psicologia na Assistência à Comunidade Escolar. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 43, p. e250370, 2023.

FREITAS, L. M. F.; SOUZA, D. P. O. Prevalência do uso de drogas e relações familiares entre adolescentes escolares de Cuiabá, Mato Grosso: estudo transversal, 2015. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, n. 1, p. e2019118, 2020.

MELLO, R. M. *et al.*. The significance of the nursing actions in psychiatric hospitalization of female adolescent users of psychoactive substances. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, p. e20200011, 2021.

MENDES, E. A.; SILVEIRA, R. S.; GALVÃO, T. F. Revisão integrativa: método de pesquisa para a enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 61, n. 3, p. 483-489, 2008. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Política Nacional de Saúde na Escola**. Brasília: MEC, 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manual de Atenção à Saúde Mental de Crianças e Adolescentes**. Brasília: MS, 2019.

MOURA, B. R.; MATSUKURA, T. S. Atenção à crise de crianças e adolescentes: estratégias de cuidado dos Centros de Atenção Psicossocial Infantojuvenis sob a ótica de gestores e familiares. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 32, n. 1, e320113, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312022320113>. Acesso em: 5 jan. 2025.

OLIVEIRA, L. T.; COSTA, A. R. Intervenção precoce em crises psicológicas no ambiente escolar: desafios e perspectivas. **Revista Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, v. 22, p. 234-240, 2021.

PAGE, M. J. *et al.* PRISMA 2020 Explanation and Elaboration: Updated Guidance and Exemplars for Reporting Systematic Reviews. **PLOS Med**, v. 18, n. 3, e1003583, 2021.

PAULA, G. B. *et al.* Mental health crisis situations: the nurse's work in Primary Health Care. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 32, p. e4356, 2024.

ROSSI, L. M.; CID, M. F. B.. Adolescências, saúde mental e crise: a história contada por familiares. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 27, n. 4, p. 734-742, out. 2019.

ROSSI, L. M. *et al.* Crise e saúde mental na adolescência: a história sob a ótica de quem vive. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, n. 3, e00125018, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00125018>. Acesso em: 5 jan. 2025.

SILVA, P. C. A saúde mental no contexto escolar: um olhar sobre o papel da escola na prevenção de crises psicológicas em adolescentes. **Cadernos de Educação e Saúde**, v. 14, p. 56-62, 2020.

TELLES, N. N. *et al.* Perceptions about children and adolescents' mental health crisis intervention: a qualitative systematic review. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 40, n. 11, e00016324, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311XEN016324>. Acesso em: 5 jan. 2025.